

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Edna Soares[1]; Rafaela Soares[2]; Polyana Fernandes[3]

- [1] edna20190200075@aluno.faculdedospalmares.com.br Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade dos Palmares.
- [2] rafaela20190200107@aluno.faculdedospalmares.com.br Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade dos Palmares.
- [3] polyanafernandes@faculdedospalmares.com.br Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade dos Palmares.

Resumo

A Enfermagem, por essência, sempre se preocupou em cuidar do ser humano em todas as etapas de sua existência, empreendendo cuidados desde o nascimento até a morte. Do mesmo modo, a dificuldade contemporânea colocada ao enfermeiro reside em se descobrir se há uma adequada preparação acadêmica e profissional da Enfermagem para a esta última etapa da vida: a morte. Assim, é cabível e oportuno questionar se a Enfermagem se encontra teórica, prática e psicologicamente preparada para confrontar-se com situações de morte. Além disso, cabe ainda interrogar qual a resposta mais adequada da Enfermagem ao paciente que questiona se está morrendo ou se podem ajudá-lo. A fim de responder a tais questionamentos, o propósito primordial desta pesquisa incorrerá em analisar qual a importância do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Nesse sentido, empregar-se-á como metodologia a revisão integrativa da literatura. Estima-se que os benefícios serão diversos, uma vez que, os resultados encontrados poderão servir de parâmetro para as instituições governamentais e demais estudos, buscando subsidiarem o planejamento de intervenções que melhorem as ações e práticas associadas aos cuidados paliativos em saúde.

Palavras-chave: Assistência em Enfermagem. Paciente Oncológico. Cuidados Paliativos.

Abstract

Nursing, by its essence, has always been concerned with caring for human beings in all stages of their existence, undertaking care from birth to death. In the same way, the contemporary difficulty faced by nurses lies in finding out if there is an adequate academic and professional preparation of nursing for this last stage of life: death. Thus, it is appropriate and opportune to question whether nursing is theoretically, practically and psychologically prepared to confront death situations. In addition, it is also necessary to question what is the most appropriate nursing response to the patient who asks if he is dying or if they can help him. In order to answer these questions, the primary purpose of this research will be to analyze the importance of nurses in the care of cancer patients in paliactive care. In this sense, the integrative literature review will be used as a methodology. It is estimated that the benefits will be diverse, since the results found can serve as a parameter for government institutions and other studies, seeking to support the planning of interventions that improve the actions and practices associated with palliative health care.

Keywords: Nursing Care. Oncology Patient. Paliactive care.

1 Introdução

Câncer é o nome dado a um grupo específico de doenças que ocorrem quando as células do nosso corpo começam a se dividir e crescer de forma desordenada, invadindo e danificando tecidos e órgãos vizinhos. As células cancerosas também podem se espalhar, formando novos tumores em outros locais, processo chamado de metástase (Vasconcelos; Pereira, 2018).

Em alguns estágios da doença, pacientes oncológicos podem apresentar uma série de sintomas como dor, fadiga, náuseas, vômitos, falta de ar, ansiedade, depressão, insônia, entre outros. Esses sintomas afetam o bem-estar físico, emocional e social do paciente, bem como a sua qualidade de vida e a de sua família.

Os cuidados paliativos ao paciente com câncer são uma abordagem de assistência integral e humanizada com o objetivo de aliviar os sintomas, controlar a dor e melhorar a qualidade de vida, desde o diagnóstico até o final da vida (Almeida, 2020).

Deste modo, os cuidados paliativos trabalham interdisciplinarmente, envolvendo profissionais como médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e nutricionistas, que juntos, oferecem assistência e suporte integral ao paciente e sua família, durante todo o curso da doença (Lima, 2020).

Cuidados paliativos são, na maioria das vezes, um conjunto de cuidados intensivos de conforto e gestão do fim da vida de um indivíduo que deverão ser iniciados e intensificados à medida em que se percebe sua necessidade, com consistência no direito do ser humano de ser apoiado e assistido no processo de doença até a fase final da vida, tratando a morte como um processo normal sem apressar ou adiar a mesma (Alves et al., 2019).

Neste contexto, Visentin et al. (2018) citam que esse cuidar da vida humana faz com que profissionais de saúde desenvolvam um cuidado ético com eles mesmos e com os outros, nesse caso o paciente. E que o enfermeiro se destaca por ser quem geralmente está nos momentos mais difíceis com o paciente, que tem competência para atuar no âmbito do cuidar e poder modificar essa situação. Um cuidar no qual as alterações ocorridas na estrutura da pessoa e que foram abaladas na sua totalidade sejam observadas e não apenas a identificação dos sinais e sintomas clínicos da doença (Vasconcelos; Pereira, 2018).

Uma das metodologias utilizadas pelo enfermeiro para implantação e operacionalização do cuidado é a SAE, ou seja, compreende a Sistematização da Assistência de Enfermagem, que possibilita um cuidado organizado, sistematizado, contínuo e seguro, que visa conduzir a recuperação, adaptação e o bem estar do paciente, mesmo que esses cuidados sejam cuidados paliativos (Lins; Souza, 2018).

Vale ressaltar que os cuidados paliativos não são exclusivos para pacientes em estado de terminalidade, mas sim, são uma abordagem de assistência que pode ser iniciada em qualquer fase do tratamento do câncer, desde o diagnóstico até o final da vida. Portanto, é importante que pacientes com câncer e suas famílias conheçam e tenham acesso a esses cuidados, para que possam ter uma melhor qualidade de vida durante todo o curso da doença (Lins; Souza, 2018).

De acordo com Lima et al. (2020), a Política Nacional de Humanização compreende que os cuidados paliativos integram os aspectos psicossociais e espirituais nos cuidados ao paciente, oferecendo um sistema de apoio e ajuda aos mesmos para que vivam tão ativamente quanto possível até a morte, disponibilizando um sistema de apoio para auxiliar o paciente e sua família a lidar com a situação durante a doença e no processo de luto. Bem como, viver uma situação de luto antecipado resulta em angústias e em conviver com sentimentos conflitantes, tanto do doente quanto de sua família (Lima et al., 2020).

2 Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e tem por finalidade descrever a importância da assistência do enfermeiro ao paciente oncológico em cuidados Paliativos.

A coleta de dados ocorreu por meio de pesquisa de artigos científicos, a partir da coleta de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seções virtuais LILACS e SciELO.

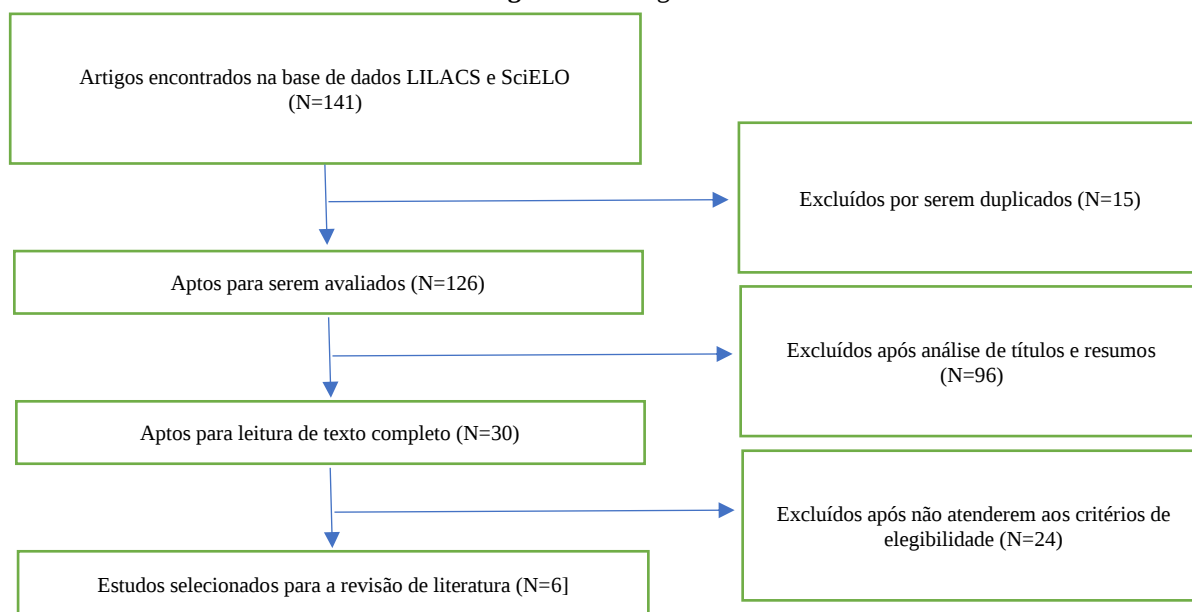
Para coleta dos artigos se utilizou dos termos DESC (Descritores em ciências da saúde), para os sites SciELO e LILACS. Assim, para pesquisa na base de dados LILACS empregou

a seguinte estratégia: (Assistência em enfermagem) AND; (Paciente Oncológico) AND; (Cuidados Paliativos). Por sua vez, a busca realizada na base de dados SciELO empregou a estratégia a seguir: (Assistência de Enfermagem) OR; (Paciente Oncológico) OR; (Cuidados Paliativos).

Os critérios de inclusão empregados foram artigos relacionados aos descritores nas suas combinações em língua portuguesa e inglesa; artigos que tenham sido publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023); estudos publicados nas bases de dados LILACS e SciELO.

Por sua vez, como critérios de exclusão foram literatura anazenta; artigos duplicados; artigos que não respondem a questão norteadora do estudo.

Figura 1. Fluxograma



Fonte: Autoras (2023)

3 Resultados

3.1 Os Artigos foram selecionados através de uma leitura criteriosa dos artigos com foco na assistência do enfermeiro ao paciente oncológico em cuidados paliativos.

Tabela 1. Quadro sobre as características do estudo apresentado

Autor (es)		Tipo de estudo	Objetivo	Método	Resultados
1	Alves <i>et al</i> (2019)	LILACS	Provocar uma reflexão sobre a temática dos cuidados paliativos, contribuindo para o estudo, aprofundamento e disseminação desse tema nos meios acadêmico,	O procedimento metodológico adotado foi uma revisão não sistematizada da literatura. Os materiais foram selecionados de forma abrangente, porém buscando alcançar o critério de relevância para atingirmos os objetivos da pesquisa.	Os resultados apontam para a necessidade e a urgência de maiores debates e construções teóricas sobre os cuidados paliativos, indicam que existe grande lacuna na formação dos profissionais de saúde para a atuação em cuidados paliativos e discute a necessidade da ampliação de serviços dedicados aos cuidados paliativos.

			profissionais e da sociedade de um modo geral.	Por extensão, foi realizada uma análise crítica, reflexiva e interpretativa do material explorado, no intuito de construir uma argumentação que provoque uma reflexão acerca do tema apresentado.	
2	Almeida <i>et al</i> (2020)	SciELO	Avaliar a relação e vivência do enfermeiro, relativos aos cuidados com os pacientes oncológicos, bem como identificar as dificuldades diárias e as conquistas desses profissionais frente a esses pacientes.	Os resultados deste estudo referem-se a uma pesquisa de caráter exploratório, qualitativa, cuja técnica se remete a pesquisa de campo. Participaram da pesquisa enfermeiros do Hospital Regional do Agreste, os quais foram entrevistados e responderam a um questionário estruturado com questões objetivas.	Constatou-se que há uma grande necessidade de aprofundamento e melhoria da educação voltada para os cuidados paliativos, além da falta de insumos necessários para a prestação de serviços e as relações do profissional de enfermagem com seus pacientes.
3	Lins; Souza (2018)	LILACS	Analisar os aspectos relacionados à formação dos enfermeiros residentes, às dificuldades e facilidades para o cuidado em oncologia.	Estudo quantitativo tendo, como participantes, pós-graduandos na modalidade residência de Enfermagem da EEAP/UNIRIO. A coleta de dados foi realizada com um questionário individual com questões mistas. O processamento dos dados utilizou a planilha Excel®. Os dados foram organizados em tabelas e figuras.	Foram analisados 34 questionários quanto aos aspectos relacionados ao conhecimento adquirido durante a graduação. Os participantes mostraram os cuidados específicos e gerais de oncologia, dor, oncogênese, modalidades de tumores, cuidados paliativos e epidemiologia, e afirmaram não estar preparados para assistir pacientes oncológicos.
4	Lima <i>et al</i> (2020)	SciELO	Descrever a opinião dos cuidadores de pacientes em cuidados paliativos sobre a assistência prestada pela equipe de enfermagem.	Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado em um serviço de oncologia em Maceió - AL, com 19 cuidadores de pacientes em cuidados paliativos. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário objetivo padronizado com os participantes.	A amostra constituiu-se, em sua maioria, de mulheres (84,2%), com predomínio da faixa etária entre 20 e 39 anos (63,1%) e o grau de parentesco prevalente foi o de filho (42,0%). 73,6% dos familiares/cuidadores estão sempre satisfeitos com a assistência prestada pela equipe de enfermagem. Grande parte dos participantes percebia a humanização, prestada pela equipe de enfermagem através de carinho (84,2%), comunicação clara e efetiva (89,5%), atenção (89,5%), respeito (94,6%) e amparo (100%).
5	Vasconcelos; Pereira (2018)	SciELO	Elaborar uma proposta de serviço de cuidados paliativos em	Revisão bibliográfica e reuniões com especialistas em cuidados paliativos e operadoras de saúde.	Os resultados alcançados possibilitaram compreender o conceito da abordagem de cuidados paliativos e suas peculiaridades, além de identificar os recursos físicos e

			atenção domiciliar.		humanos necessários para o estabelecimento de um serviço de cuidados paliativos em atenção domiciliar.
6	Visentin <i>et al</i> (2018)	LILACS	Averiguar as evidências científicas sobre o conforto de pacientes em cuidados paliativos.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com buscas dos dados no período de maio e junho deste ano nas bases Pubmed, Scielo e Embase, publicados nos últimos cinco anos.	Foram encontrados 15 artigos condizentes com nosso objetivo. Os estudos descrevem os cuidados paliativos como uma forma terapêutica para o conforto do paciente diante de várias patologias como as doenças crônicas, doenças incuráveis e o câncer. Apontam os principais sintomas relatados pelos pacientes e os cuidados paliativos ofertados e descritos como apoio desde o diagnóstico da doença, entre eles a comunicação efetiva, alívio da dor, hidroterapia, musicoterapia e satisfação espiritual.

Fonte: Dados das autoras.

4 Discussão

4.1 Considerações preliminares: cuidados paliativos

A fase final da vida, que conhecemos como morte, sobrevém envolta em sentimento de perda e dor, em especial, quando se trata de uma morte prenunciada e o prognóstico médico é indiscutível. Nestes casos, torna-se importante falar sobre Cuidados Paliativos. Acerca disso, Almeida et al (2020) afirma que os Cuidados Paliativos se tornam imprescindíveis e demandam uma atenção específica e contínua ao doente e à sua família, prevenindo uma morte caótica e com sofrimento.

O caráter assistencial em Cuidados Paliativos pode contribuir para a humanização do processo de morrer, sendo que esta modalidade do cuidado pode ser oferecida em instituições de saúde bem como na própria residência. Deste modo, além dos Cuidados Paliativos serem uma obrigatoriedade de cunho legal, leva-se em consideração que estes cuidados estão associados a um ser humano que está diante de uma morte prenunciada; isso exige que os profissionais de saúde, promovam condutas e procedimentos médicos que ultrapassem o simples alívio imediato da dor, evitando, assim, o sofrimento físico, moral e psicológico tanto para o paciente quanto para aqueles que o cercam (Almeida et al, 2020).

Deste modo, compreender o que é Cuidados Paliativos exige de quem se lança a esse desafio, um olhar especial, tanto sobre o

ambiente, quanto sobre o paciente, considerando a situação de saúde deste paciente (Almeida et al, 2020).

Assim, de acordo com Vasconcelos e Pereira (2018), os profissionais da saúde, ao se depararem com situação onde a morte é tida como previsível, deve-se procurar entender que, para além dos cuidados técnicos, a melhor ajuda nessa situação é aceitar o pesar do paciente, dizer uma prece, fazer um gesto de carinho ou sentar-se junto a ele na cama. Eis, o motivo para que se deve haver um cuidado específico para aquela que está beirando a incerteza da vida e está diante da certeza da morte.

Diante disso, é inevitável validar este cuidado, fundamentá-lo cientificamente de modo amplo e aprofundado. Deve-se, igualmente, cuidar da morte não apenas de modo prático, mas discuti-la teoricamente, para que assim, possamos aplicar o conhecimento produzido teoricamente no âmbito da prática. Haja vista que deve o profissional de saúde, estar capacitado profissionalmente para executar ações no âmbito do cuidado paliativo, bem assim, deve estar consciente de que o processo de trabalho em saúde se realiza por meio da relação entre aquele que necessita de assistência e o profissional. Assim, o exercício profissional do enfermeiro não se desenvolve como um produto que é imediatamente consumido no momento de sua realização (ABCP, 2023).

Tais competências e habilidades profissionais, são impossíveis de serem alcançadas sem que haja uma preparação, uma

vez que, é inacreditável pensar em um profissional de saúde, que aprendeu a lidar com a morte tão-somente quando o paciente estiver morrendo, isto é inaceitável, pois o processo formativo-educativo que este profissional contempla, deve, necessariamente, contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades específicas relacionadas com o cuidado em fim de vida (Lima et al, 2020).

4.3 Cuidados paliativos como estratégia de cuidado

Nos dias atuais, os cuidados paliativos são considerados uma parte fundamental do sistema de saúde, e muitos países têm políticas públicas voltadas para sua implementação e desenvolvimento. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais de 40 milhões de pessoas precisem de cuidados paliativos a cada ano em todo o mundo, e que apenas cerca de 14% dessas pessoas recebam os cuidados adequados (Lins; Souza, 2018).

Os cuidados paliativos representam uma abordagem de cuidado que busca aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, avançadas ou em estado terminal, assim como de seus familiares. Essa abordagem considera as necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente e de sua família, e visa garantir que eles tenham uma morte digna e com conforto (ABCP, 2023).

De acordo com Visentin et al (2018), as estratégias de cuidados paliativos incluem: Controle da dor e de outros sintomas; Suporte psicológico; Cuidados espirituais; Cuidados com a qualidade de vida; e, Cuidados de fim de vida. Essas estratégias de cuidado são aplicadas de forma integrada, de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, e com o objetivo de oferecer um cuidado abrangente e humanizado (Lima et al, 2020).

Os cuidados paliativos surgiram na década de 1960, na Inglaterra, como uma resposta à necessidade de melhorar a assistência aos pacientes em estado terminal. Naquela época, pacientes com doenças graves, como câncer, não tinham acesso a tratamentos adequados para aliviar sua dor/sofrimento. Já na década de 1970, os cuidados paliativos foram se desenvolvendo no mundo, com a criação de hospitais e programas de atendimento domiciliar para pacientes em fase terminal. Em

1987, a Organização Mundial da Saúde (OMS) lançou a primeira definição de cuidados paliativos, que incluía o alívio da dor e de outros sintomas, o suporte psicológico e espiritual ao paciente e sua família, e o cuidado com a qualidade de vida (ANCP, 2023).

Os cuidados paliativos foram se expandindo para outras áreas, além do tratamento de pacientes com câncer em estado terminal, como para pacientes com outras doenças crônicas, como doenças cardíacas, pulmonares e neurológicas. Os cuidados paliativos passaram a ser vistos como uma abordagem holística e integrada de cuidado, que leva em conta não apenas o tratamento da doença, mas também as necessidades emocionais, sociais e espirituais do paciente e sua família (ABCP, 2023).

4.4 A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico

Em se tratando de profissionais da área da saúde, aprendemos a cuidar das dores alheias, mas não aprendemos a cuidar de nossas próprias dores decorrentes do sofrimento constante com que convivemos no ambiente profissional. De outro modo, não há como cuidar de outra pessoa sem dar algo de si (Lima et al, 2020).

O cuidado estabelece que deixemos com o outro algo de nós: uma palavra, um gesto, um simples olhar. Em alguns momentos, como o momento que a morte se aproxima, nem sempre há o que fazer. Aqueles que têm alguma fé, dispõem do argumento da oração; outros permanecem com a sensação de ter feito todo o possível por quem está morrendo. Para os profissionais de saúde, a morte é uma “companheira” de trabalho, que ronda o ambiente hospitalar, num cenário em que doenças com prognósticos reservados trazem uma ameaça à vida e um aceno à morte (ABCP, 2023).

Reconhecer que a morte nos atinge tanto como seres humanos, bem como enquanto profissionais, é o primeiro passo para tomarmos consciência de nossa responsabilidade diante de quem morre. Descobrir que a morte é uma realidade humana requer que estejamos em harmonia com o desempenho do cuidado, desprendendo-nos da autoridade curativa (Lima et al, 2020).

Nesta perspectiva, a atuação do enfermeiro é fundamental, pois desempenha um papel de destaque nos cuidados paliativos ao paciente oncológico, atuando de forma integrada com a equipe multidisciplinar. Sua atuação é voltada para a promoção da qualidade de vida do paciente, alívio dos sintomas, controle da dor e suporte emocional e psicológico ao paciente e a sua família (Lima et al, 2018).

De acordo com a OMS (2012), entre as principais atividades do enfermeiro em cuidados paliativos ao paciente oncológico estão: a avaliação e monitoramento dos sintomas onde o enfermeiro é responsável por avaliar e monitorar os sintomas do paciente e propor intervenções para aliviá-los e melhorar o conforto do paciente; administração de medicamentos onde o enfermeiro é responsável por administrar medicamentos prescritos pelo médico e garantir que o paciente esteja recebendo a dosagem correta e no tempo adequado; cuidados com feridas e curativos onde o enfermeiro é responsável por avaliar e cuidar de feridas e curativos do paciente, garantindo que estejam limpos e protegidos para evitar infecções; suporte emocional e psicológico onde o enfermeiro é responsável por oferecer suporte emocional ao paciente e sua família, ajudando-os a lidar com as dificuldades emocionais e psicológicas associadas ao tratamento e à doença; e, educação e orientação onde o enfermeiro é responsável por educar e orientar o paciente e sua família sobre os cuidados necessários, a administração de medicamentos, a alimentação adequada, entre outros aspectos importantes para a qualidade de vida do paciente.

Além disso, cabe destacar que o enfermeiro também atua na coordenação do cuidado entre os membros da equipe multidisciplinar e na comunicação com o paciente e sua família, para garantir que todos estejam alinhados e trabalhando em conjunto para oferecer a melhor assistência possível ao paciente oncológico em cuidados paliativos (Vasconcelos; Pereira, 2018).

5 Conclusões

O indivíduo que se encontra em fase terminal de uma doença oncológica requer uma infinidade de cuidados, de orientações e de considerações durante este processo bastante complicado em sua vida.

Assim os componentes técnicos e cognitivos para a formação do profissional de enfermagem são importantes, entretanto, a comunicação deve assumir papel de destaque, já que isso se reflete diretamente sobre o paciente, os familiares e a própria equipe.

Os dados apresentados no presente estudo revelam que é importante valorizar a preservação da vida, através de um trabalho técnico e de que vise a manutenção do bem-estar do paciente terminal, assistindo-o de forma respeitosa e digna, visando com isso, garantir conforto e controle da dor, não se devendo desprezar a relação de assistência do componente familiar ao paciente terminal.

Além disso, a enfermagem deve estar atenta à ética e aos valores que permitem o cuidado paliativo, como a autonomia do paciente, a dignidade, a privacidade e o respeito à diversidade cultural. É importante que a equipe de enfermagem esteja qualificada para lidar com situações difíceis e para fornecer cuidado de qualidade até o fim da vida do paciente.

Diante disso se sugere que exista maior abordagem junto a estes profissionais de enfermagem, tendo em vista o quão próximos estão dos usuários que se encontram em situação crítica de saúde, orientando-os e conscientizando-os em relação à importância de acompanhamento psicológico quando for necessário e práticas laborais afim de diminuir o estresse e esgotamento físico/mental, pois lidarão com a morte.

Referências

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. Disponível em: <http://www.paliativo.org.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ALVES, R. S. F. et al. **Cuidados Paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida.** Psicologia: Ciência e Profissão, v. 39,

p. 1-15, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590-370300>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ALMEIDA, P. F. et al. **A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos.** Revista Brazilian Journal of health Review, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020 Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/7>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CUIDADOS PALIATIVOS (ABCP). Disponível em: <http://www.cuidadospaliativos.com.br>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Ato Portaria n.º 19/GM, promulgado em 03 de janeiro de 2002.** Disponível na íntegra em: <http://dtr200saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-19.htm>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. **Lei de Bases dos Cuidados Paliativos n.º 52/2012.** Diário da República Eletrônico. Disponível em: <<https://dre.pt/pesquisa/-/search/174841/details/maximized>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer (INCA). **Cuidados Paliativos Oncológicos: controle de sintomas.** Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LINS, F. G.; SOUZA, S. R. **Formação dos enfermeiros para o cuidado em oncologia.** Revista de Enfermagem: UFPE On line, v. 12, n. 1, p. 66-74, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a226522018>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LIMA, L. V. S. et al. **Assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos sob a perspectiva do cuidador.** Revista Brazilian Journal of health Review, v 3,

n 5, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17258/14>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VASCONCELOS G. B.; Pereira, P. M. **Cuidados paliativos em atenção domiciliar.** Revista de Administração em Saúde. v. 18, n. 70, 2018. Disponível em: <<https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article>> Acesso em: 18 ago. 2023.

VISENTIN, A. et al. **Terapia paliativa em adultos com câncer: um estudo transversal.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 2, p. 252-258, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0563>>. Acesso em: 18 ago. 2023.